



PRESENTE AOS BRASILEIROS

Um guia não-oficial
para facilitar sua estada
em Timor-Leste

Versão do Conselho de Cidadãos
22 de junho de 2012

PRESENTE AOS BRASILEIROS

PARTE I: PREPARAÇÃO

Começo de conversa.....	3
Bem-vindo!	3
O que fazer antes da partida?	4
Vacinas.....	5
O que colocar na mala?.....	5
Algumas informações básicas.....	6
Dinheiro.....	7
O que preciso saber sobre aeroportos?	8
O que devo fazer logo que chegar?	8
Segurança.....	10
Que línguas? Como as utilizo para me comunicar no dia-a-dia?.....	11
Vistos timorenses.....	13
O que o Setor Consular pode (e o que não pode) fazer pelos brasileiros em Timor-Leste?.....	14
Notas sócio-culturais	15

PARTE II: VIVENDO EM TIMOR-LESTE

Mapa de Díli (centro).....	18
Saúde.....	20
Alimentação	22
Bares.....	24
Destaques dos Distritos.....	25
Lojas e supermercados	26
Moradia.....	26
Correios.....	28
Escolas.....	29
Feriados.....	30
Outras Embaixadas.....	30
Conheça o país e sua gente!	30
Agências de Viagem.....	31
A vivência em grupo.....	31
Quando sua estada estiver chegando ao fim.....	32
Para terminar: um resumo da história pré-independência.....	33
Vale a Pena Consultar.....	34
Contatos: Embaixada do Brasil em Díli.....	35

PARTE I: PREPARAÇÃO

Começo de conversa

Parabéns! Se este material chegou às suas mãos, é bem provável que você seja um brasileiro brindado com a oportunidade de viver em Timor-Leste.

Este manual reúne orientações que objetivam facilitar a adaptação e inserção dos que chegam. Está apoiado em contribuições preparadas por quem vive ou viveu neste país, mas não é um documento oficial. Não expressa as opiniões do Governo brasileiro nem do conjunto dos brasileiros que moram ou visitam ou conhecem Timor-Leste. Como qualquer guia, está em constante atualização. Portanto, suas contribuições para as próximas edições também serão bem-vindas!

Verdade que ao ler este guia-resumo, alguns daqueles que para ela contribuíram talvez sintam que nem todas as suas opiniões foram adequadamente refletidas. Podem até discordar de certas afirmações. Mas isto é normal: As experiências variam, e a dificuldade com qualquer documento é considerar todas as opiniões sem tornar-se tão contraditório e difuso a ponto de perder sua utilidade. Por isso, opiniões de maior consenso foram favorecidas.

Boa leitura!

Este manual não tem fins publicitários. Sendo impossível listar todos os restaurantes, hotéis e outros estabelecimentos de interesse, as escolhas foram feitas com base em consultas à comunidade. Uma lista mais completa desses e de outros serviços (em inglês) está disponível gratuitamente em:

<http://www.guideposttimor.com/businessregister.htm>

Mapas de distribuição gratuita, com propagandas de estabelecimentos, podem ser encontrados no Setor Consular ou na recepção dos maiores hotéis e restaurantes. Tampouco deixe de pedir dicas atualizadas a pessoas que já vivam no país.

Bem-vindo!

Timor está a meio caminho em um processo de construção que, de um modo ou de outro, todas as nações já enfrentaram. Tem muito a oferecer para quem chega com a cabeça e os olhos abertos à experiência – se você estiver consciente das precauções a tomar, e com suas expectativas alinhadas com a realidade.

Infelizmente, muitas pessoas se frustram quando veem que as atividades que vão desenvolver aqui resultam mais trabalhosas do que imaginavam. Ou quando percebem que o resultado do seu esforço individual dificilmente será visível no curto prazo. Outras pessoas desistem do trabalho coletivo, que lhes trouxe para cá, e partem para esforços em iniciativas individuais. Contudo, os mais antigos diriam que Timor já não precisa nem de “Rambos”, nem de “Madre Teresas”, e que o melhor mesmo a fazer é compreender que cada um tem um papel em um contexto maior. Desistir do motivo de sua missão para cuidar apenas do seu pode, no final, mais prejudicar do que contribuir.

Ao vir trabalhar em Timor-Leste, você conhecerá uma realidade muito diferente daquela que encontra nas instituições brasileiras com as quais talvez esteja acostumado. Algumas coisas que consideramos comuns ou automáticas

no Brasil, aqui não estarão obviamente resolvidas. Por exemplo, o preço de uma corrida de táxi. Ou a existência de chuveiro em todo banheiro.

Alguns itens que, para um brasileiro, representam um conforto minimamente necessário, como ventilação ambiente, iluminação, e disponibilidade de água potável, nem sempre estarão garantidos. Isso implica repensar muitos aspectos do cotidiano.

Você não deve desistir de cobrar por melhorias nas condições que encontra, algo que poderá beneficiar não apenas o seu trabalho, mas também o dos timorenses ao seu redor. É preciso saber, porém, que suas cobranças nem sempre serão atendidas. Em situações assim, você vai precisar exercitar sua paciência e tolerância.

O que fazer antes da partida?

-
- ✓ **ATENÇÃO: a informação mais importante e que cria mais problema para brasileiros é a necessidade de ter mais de seis meses de validade no passaporte. Sem isso você não entra em Timor-Leste, nem transita pela Indonésia, nem por outros países asiáticos! Por exemplo: se sua chegada for acontecer em um dia 1º de julho, seu passaporte terá de estar válido até 1º de janeiro do ano seguinte, pelo menos. Se não estiver, tire outro passaporte antes de viajar.**

 - ✓ **Além disso, para poder ingressar em Timor-Leste, você terá de desembolsar 30 dólares já no aeroporto, antes de ter acesso a conhecidos, a um caixa eletrônico ou a uma casa de câmbio. A não ser que você seja portador de passaporte oficial, ou tenha pago e obtido o visto junto a uma autoridade timorense, previamente à sua viagem.**
-

Atente também para vistos: Se você vai passar pela Austrália, será necessário obter visto de trânsito antes de sair do Brasil. Na Indonésia, o visto pode ser adquirido na chegada ao aeroporto. Se sua passagem envolve Cingapura, Doha ou Dubai, é possível manter-se na área internacional do aeroporto, sem necessidade de visto.

Caso você tenha cartão de crédito, uma dica é telefonar para seu banco ou operadora e habilitá-lo para que possa utilizá-lo internacionalmente em saques, mesmo que você o deixe só para casos de emergência. Caso o faça, avise o banco que talvez você tenha de fazer saques não apenas em Timor, mas também na Austrália, na Indonésia ou em Cingapura, a depender dos voos que faça, e de para onde vá na eventualidade de alguma emergência. Esses são os três países com voos diretos para Timor.

No que diz respeito à saúde, se você precisa consultar com regularidade algum médico ou profissional específico, é recomendável que o procure antes da partida e com ele estabeleça como fazer durante o tempo que ficar longe.

Em qualquer caso, é recomendável que você também visite um centro de Medicina do Viajante antes da partida. Se possível, encontre um profissional de saúde acostumado com viagens a Timor-Leste. Caso contrário, o médico talvez lhe assuste com uma lista dos procedimentos mais radicais que ele recomenda quando desconhece as condições do local que seu paciente vai visitar.

Após a visita ao profissional de saúde, adquira os medicamentos que ele recomendar. Talvez, por exemplo, algo para quando tiver uma dor de barriga mais forte. Já no campo dos remédios para dor e febre, um dos mais

recomendados é o paracetamol. Isso porque a aspirina e os seus primos e derivados são contra-indicados em um ambiente com suspeita de dengue.

Traga ademais consigo, na mala de mão, a receita médica de todos os medicamentos que transportar. O que é de uso corrente em um país pode ser controlado em outro, e você vai passar por outros aeroportos rumo a Díli.

Na hora de escolher o que trazer, lembre-se que quase tudo o que existe disponível como medicamento genérico no Brasil (paracetamol e amoxicilina, por exemplo) pode ser encontrado nas farmácias de Díli, na versão genérica importada da Indonésia.

Vacinas

Previna-se tomando vacinas para doenças transmissíveis que sejam comuns no contexto local. Comece cedo a ver as vacinas necessárias: algumas precisam ser tomadas 6 semanas antes da viagem. Leve em conta que muitas não estarão acessíveis em Díli:

Vacinas recomendadas para estada curta: febre amarela; hepatites A e B; tétano e difteria;

Vacinas recomendadas para estada longa: todas essas e ainda raiva; febre tifóide; tuberculose; encefalite japonesa; meningite; sarampo, caxumba e rubéola.

O que colocar na mala?

Pense, primeiramente, no peso total que poderá transportar sem pagar excesso de bagagem. Ainda que o voo que você tomar para sair do Brasil permita levar dois volumes de 32kg, você pagará excesso de bagagem se chegar com todo este peso a Cingapura, Darwin ou Bali, que serão certamente seu último destino antes de Díli. Por isso, considere que o seu limite, em verdade, é de 20kg em um único volume, além da mala de mão.

Se vier pela Austrália, preste atenção redobrada a itens que podem te parar junto à alfândega, como alimentos, produtos naturais e medicamentos não receitados.

Você definitivamente não precisa trazer cobertor nem estoque de itens básicos de higiene pessoal (sabonete, xampu, pasta etc.), a menos que tenha restrição ou alergia. Esses podem ser encontrados aqui, assim como repelente e protetor solar.

Na hora de escolher as roupas, pense que a capital, Díli, e todas as outras cidades de praia de Timor-Leste são quentes e úmidas. A temperatura média fica por volta dos 30 graus. Roupas de calor são fundamentais. Menos no avião, que vira uma geladeira em razão do voo longo...

Dito isso, note que os timorenses dificilmente trabalham de bermudas. Preferem a dupla calça jeans e camiseta/camisinha, à qual você poderá ou não aderir. Para as mulheres, diferentes guias de viagem ressaltam que chamarão muito mais atenção quando andarem com os ombros à mostra, já que a maioria das locais, ainda quando usam roupas curtas, preferem as camisetas ou camisas mais fechadas.

No outro extremo, trajes muito formais, como vestidos longos e ternos para homens, são raramente utilizados, a não ser por deputados. Mesmo o Presidente da República e o Primeiro-Ministro não optam por trabalhar de terno e gravata todos os dias. A depender da sua atividade, ter uma dessas peças no guarda-roupa deve ser suficiente.

Se você tem roupas que gosta muito, atenção. O detergente que se usa aqui costuma ser forte. A água, como muitas vezes é de poço, pode também acabar manchando roupas.

Interessante também colocar na mala tanto um chinelo quanto um calçado fechado e mais resistente, como um tênis ou bota, para caminhar. O uso rotineiro de saltos ou sapatos mais delicados não é muito prático.

Agora, se você for morar em uma cidade nas montanhas, prepare-se para enfrentar temperaturas baixas. Se planeja apenas passear pelas montanhas, traga pelo menos uma muda de roupa que usaria em uma situação de muito frio no Brasil. No Monte Ramelau, por exemplo, o vento é constante e as temperaturas negativas são comuns.

Afora as roupas, é possível que você queira trazer alguns presentes aos timorenses. Considere sandálias havaianas, CDs de canções sertanejas, ou camisas da seleção brasileira.

Traga também sua carteira de habilitação de carro e de moto, se tiver. Ela vale por 3 meses. Depois, pode ser convertida em um documento local para dirigir. Em Díli, fiscalizações acontecem.

Se transportar algum aparelho elétrico ou eletrônico, traga juntamente com ele um adaptador para tomadas do padrão australiano ou europeu. Basta um: você poderá comprar adaptadores extras no comércio em Díli.

Pense bem também na mala de mão. Ela não deve ultrapassar 8kg. Inclua ao menos uma muda de roupa, porque é possível que sua mala chegue atrasada a Díli. Mesmo que você faça as conexões a tempo, é relativamente comum que as malas fiquem para trás. Documentos, inclusive receitas médicas, devem ser transportados apenas na mala de mão.

Algumas informações básicas

Código telefônico internacional: 670

Eletricidade: 220V (50Hz), sendo ainda comuns os cortes de energia.

Padrão de tomada: a depender do lugar, australiano (igual ao dos ares condicionados no Brasil), ou europeu. Mas também existem tomadas no formato indonésio (dois pinos grandes).

Diferença de fuso horário: +12 horas (11 horas quando há horário de verão no Brasil).

Volante dos carros: à direita (ao contrário do Brasil, a chamada "mão inglesa").

Clima: há duas estações extremas, a seca (de maio a novembro) e a das chuvas (dezembro a março). Na chuva os timorenses sofrem com desabamentos e inundações, mas aproveitam a colheita. A seca é o tempo de reparar a casa. Os jovens adoram sair para tomar banho na primeira chuva que cai depois da estiagem.

População: segundo o censo 2010, em torno de 1 milhão de habitantes (mais de 200 mil em Díli)

Regime político: República Parlamentarista. O Presidente é o Chefe de Estado, o Primeiro-Ministro é o Chefe de Governo.

Dinheiro

O dinheiro corrente em Timor-Leste é o dólar dos Estados Unidos. O país produz moedas próprias nos valores de 1, 5, 10, 25 e 50 centavos para facilitar as compras de baixo preço. Mas as notas são sempre as dos EUA.

Recomenda-se que você traga algum valor em dólares, até mesmo porque já no aeroporto vai ser preciso pagar os US\$ 30 do visto de entrada (a não ser que você tenha Passaporte Oficial). Mas viaje não com dinheiro demais, porque é perigoso andar com dólares vivos, e porque há um limite, de US\$ 3.000, para entrar em alguns dos países de trânsito.

Recomenda-se trazer entre US\$ 500 e US\$ 3.000 a depender de sua disponibilidade – considere o cenário pessimista de o seu primeiro pagamento atrasar e de você ter custos de instalação logo na chegada.

Travel cheques são aceitos em poucos estabelecimentos e não será fácil trocá-los. Evite.

Preste atenção apenas para não trazer notas de dólar muito antigas. As anteriores a 2006 são recusadas pelos comerciantes timorenses.

Com um cartão de crédito internacional VISA ou Master Card, você poderá sacar dinheiro em caixas eletrônicos (ATMs) do Banco ANZ. Há um no aeroporto, outro na agência do banco no centro da cidade, ademais de ATMs dentro dos maiores supermercados, e ao menos um na cidade de Baucau. O limite de saque é de US\$ 800 por dia. O problema é que o ANZ não te devolve o cartão se ele ficar retido.

Pouquíssimos estabelecimentos aceitam cartões de crédito para compras diretas. Você terá mesmo que sacar dinheiro. Agora, somando o que lhe cobrará o seu banco de origem e o ANZ, cada saque internacional que você fizer em Díli não deverá sair por menos de 8 dólares. Por isso, muitas pessoas optam por sacar logo a quantia máxima (US\$ 500) e guardar. Ou então, abrir conta nos bancos locais.

Além do ANZ, você encontrará em Díli agências da Caixa Geral de Depósitos (antigo BNU, de Portugal) e do Banco Mandiri (indonésio). Os caixas desses outros bancos, porém, não aceitam cartões de crédito internacionais.

Para envio ou recepção de dinheiro em situações de emergência, também é possível utilizar o *Money Gram* ou a *Western Union*, que são duas espécies de correio monetário. Ambos tem agências em Díli.



O que preciso saber sobre aeroportos?

Qualquer viagem entre o Brasil e Timor-Leste envolve muitas trocas de avião em aeroportos pelo mundo. Lembre-se que a responsabilidade pelas conexões é sua e que muitas empresas aéreas não vão responsabilizar-se em caso de atraso seu durante os procedimentos em terra.

Verifique se você vai precisar entrar oficialmente no país em que tem conexão, ou se poderá ficar na área internacional. Se tiver de entrar, informe-se sobre as necessidades locais de visto e as regras de alfândega.

Lembre-se de que, ao entrar em qualquer país, inclusive em Timor-Leste, as autoridades locais verificarão primeiro a sua situação como pessoa, depois a situação das coisas que você traz. Ou seja, primeiro vem a imigração, depois a alfândega. Por isso é comum que você tenha que preencher não um, mas dois formulários previamente à chegada, ainda no avião.

Na imigração, mantenha a calma. Se não entender a língua ou o sotaque do agente de imigração, peça calmamente para que repita, ou sugira a ele que autorize que alguém possa lhe ajudar.

Na alfândega, será observado se você carrega consigo algum item perigoso ou proibido. Os inimigos favoritos dos oficiais de aeroporto são, sim, as drogas, mas há cada vez mais preocupação com explosivos e também com riscos relacionados a contaminação ecológica. O ingresso de frutas, sementes e alimentos frescos é, por isso, cada vez mais regulamentado. E não se esqueça de que qualquer líquido acima de 100ml não pode ser transportado como bagagem de mão.

O certificado internacional de vacinação contra a febre amarela é importante para a sua saúde e para quando regressar ao Brasil. Poderá ser cobrado em algum dos aeroportos pelo qual transitará em seu caminho.

De Díli é possível voar para as seguintes cidades:

Darwin, Austrália: todos os dias. Empresa que opera hoje nesta rota: Air North.

Bali, Indonésia: todos os dias. Duas empresas operam nesta rota: Merpati e Batavia.

Cingapura, Cingapura: quatro vezes por semana. Uma empresa opera nesta rota: Air Timor.

O que devo fazer logo que chegar?

Ao chegar a Díli, além do fuso-horário, você talvez demore alguns dias para se acostumar com a temperatura. Esta será a fase para começar a construir confiança com os timorenses ao seu redor.

No aeroporto, se não tiver alguém a sua espera, você poderá negociar transporte com um dos hotéis que contam com quiosques, ou com os taxistas que aguardam do lado de fora do terminal. O serviço de táxi é oferecido por indivíduos, não por empresas. Não há uma central para a qual telefonar.

Já nesse primeiro deslocamento, você provavelmente vai se surpreender como Díli é uma cidade global, no sentido de que tem gente de todas as partes do planeta. Isto só amplia a sensação de Torre de Babel, conformada pelo fato de que nesta capital vivem timorenses de todas as partes do país que, sem contar com os estrangeiros, falam entre si em torno de 16 línguas diferentes.

Nesses primeiros dias, sugere-se tomar as seguintes providências:

- ✓ Adquirir, em uma loja da Timor Telecom (no momento da preparação deste manual, a única empresa) ou nas ruas, um chip com número de celular local, preferencialmente pré-pago. Este é o meio de comunicação mais utilizado em Timor-Leste, inclusive para recados da Embaixada para a comunidade;
- ✓ Visitar a Embaixada, trazendo uma foto e cópia dos seus documentos, para preencher sua matrícula consular, a fim de ficar devidamente registrado e permitir que a Embaixada o contate, ou contate quem você quiser que seja contatado, em casos de necessidade.
- ✓ Obter os documentos e abrir uma conta bancária e informar o número aos responsáveis por seu pagamento;
- ✓ Se sua remuneração permitir, pesquisar preços e arrumar um meio de transporte: bicicleta (nova a partir de US\$ 200), moto (nova a partir de US\$ 1.400) ou carro (quatro rodas a partir de US\$ 5.000), individual ou em conjunto com os que vivam com você. Dependendo de deslocamentos a pé, de táxi ou de microlet (pequenas vans de transporte público) pode ser limitador. Aluguel em geral não valerá a pena, a não ser se for por um período curto.
- ✓ Definir de que lugar e de que forma você terá acesso à internet. No seu local de trabalho, ela não necessariamente estará à disposição. Se o orçamento permitir, a Timor Telecom oferece modem "3G" que pode ser plugado a um computador como se fosse um "pendrive". Exige cópia do passaporte.
- ✓ Conhecer o seu local de trabalho e a distância para o local em que está hospedado.
- ✓ Conhecer a localização de alguns supermercados e restaurantes adequados ao seu bolso e paladar.
- ✓ "Converter" sua carteira de habilitação brasileira, se tiver, em um documento timorense, caso fique por mais de 3 meses.

O Setor Consular da Embaixada procurará oferecer-lhe o apoio possível, mas é bom registrar que este suporte tem suas muitas limitações.

Marque no seu celular

Ambulância: 115

Polícia Nacional: 112

Bombeiros: 110

Embaixada do Brasil/Setor Consular: 332-1728

Plantão Consular (para horários fora do expediente): 723-1493



Segurança

Timor-Leste tem um milhão de habitantes. Em termos relativos, comparado a qualquer lugar com esse tamanho ou quantidade de gente, a criminalidade é baixa. Não é exagero afirmar, por exemplo, que, mantidos os números proporcionais, Dili é mais segura do que qualquer capital brasileira.

Você já deve ter ouvido falar dos graves crimes contra os direitos humanos aqui cometidos. Eles ficaram no passado, mas há alguns episódios que merecem sua atenção. Por exemplo, é preciso considerar que, na cabeça de muitos timorenses, um “malai” (um estrangeiro) é sinônimo de alguém com dinheiro de sobra. Um entendimento que, embora generalista e limitado, tem até certa lógica, se lembrarmos que a maioria absoluta dos timorenses recebe menos de 100 dólares por mês.

Se você se envolver em um acidente de trânsito, espere que a culpa acabe sendo atribuída a você— você é o estrangeiro. Uma multidão provavelmente vai se aglomerar em volta, e a experiência pode ser estressante. Como todos os conflitos, os acidentes precisam ser resolvidos, o que envolve negociação e dinheiro. Mantenha a calma, não grite com ninguém, e telefone para a polícia.

Acontecem, por exemplo, casos de pequenos furtos em casas e carros. Há, ademais, registros de casos envolvendo jovens embriagados que, nas noites, lutam entre si, jogam pedras em casas e pessoas, ou dirigem motocicletas em alta velocidade.

Entre os timorenses, uma das questões mais graves do presente é o alto índice de violência doméstica contra as mulheres. Provocações e brincadeiras, e em menor grau, assédios mais sérios, são comuns mesmo de

dia. As estrangeiras não estão isentas desse problema. A violência de gênero merece, por isso, atenção especial. Mulheres que andam de moto também devem estar conscientes de episódios envolvendo “gracinhas” praticadas por outros motoqueiros ou até por pedestres.

À noite, em Díli, poucas ruas contam com iluminação, e poucos táxis circulam. Às mulheres, não se aconselha que andem desacompanhadas nesse horário. A qualquer ora, observe o táxi antes de entrar, para ver se o motorista está sozinho.

Vale dizer que as senhoras, nacionais ou estrangeiras, são em geral mais respeitadas. E que, nos dias de hoje, a responsabilidade pelo policiamento cabe à Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL). Os policiais internacionais atuam apenas de maneira a auxiliar polícia local.

No mais, não participe de atividades de partidos políticos – elas são reservadas aos nacionais timorenses.

A internet em TL ainda não é das mais rápidas. Mesmo assim, o skype segue sendo uma ferramenta útil para comunicar-se com familiares no Brasil, para aqueles que têm computador portátil. É possível também fazer ligação internacional, telefonando de um celular local para números no Brasil. Mas vai sair caro, e nem sempre a ligação se completa com facilidade. Do contrário, para telefonar do Brasil a Timor-Leste, é preciso conferir quais empresas de telefonia brasileiras mantêm acordo com a Timor Telecom, que é a operadora local. O mesmo acordo é necessário para que um telefone brasileiro entre em “roaming” internacional ao chegar a Timor-Leste. No momento de preparação deste manual, sabe-se que a operadora Vivo conta com este contrato com a Timor Telecom.

Se você usa internet 3G, terá de adquirir um chip local.

Mais informações em: www.timortelecom.tp

Que línguas? Como as utilizo para me comunicar no dia-a-dia?

Por enquanto, muito provavelmente, a grande maioria dos timorenses de seu convívio terão um conhecimento limitado da língua portuguesa. Considere este fato ao preparar o material que trará consigo para seu trabalho.

Segundo os estudos dos professores Benjamin Corte-Real e Geoffrey Hull, em Timor-Leste há nada menos do que dezessete diferentes línguas, muitas delas subdivididas em dialetos locais. Doze pertencem à família nas línguas austronésicas; outras quatro estão classificadas como línguas papuas e são muito antigas, tendo sido introduzidas na ilha de Timor há milênios, a partir da Nova Guiné.

A décima sétima é a Língua Portuguesa. Desde a época da resistência, o movimento de resistência nacional definiu como um dos seus objetivos o restabelecimento do português como língua oficial, por ser elemento inerente à cultura de Timor. Isso se percebe ao aprender tétum, ou mesmo outras das línguas locais, e notar o nível da influência vocabular e gramatical do português.

O tétum, há séculos eleito pelos jesuítas para a catequese local, e desde há muito tempo utilizado como língua de comunicação entre etnias, elevou-se gradualmente ao caráter de a língua nacional, assumindo assim estatuto de oficial juntamente com o português. Esta política tem sido implementada pela resistência desde a libertação, e foi confirmada pela Constituição, adotada em 2002.

Por isso o tétum é a língua de comunicação entre a maioria dos timorenses, sendo falado como segunda língua na maior parte do território,

embora ainda não a mais comum nos dois distritos mais remotos: Lautém, na Ponta Leste, e Oe-Cusse, um enclave em Timor Ocidental.

Tanto em português quanto em tétum, os timorenses não estão acostumados com duplas negativas. Se você perguntar negando e a resposta for sim, isso quer dizer não. Um exemplo: você aponta para um lado e pergunta:

- A praia não fica para lá?

E o timorense responde:

- Sim.

Isso quer dizer que a praia não fica para o lado que você apontou, mas para o outro.

Não são tantos os timorenses que têm o tétum como língua materna e familiar. Entre os que o têm, há ainda os que falam uma variedade diferente, conhecida como “tétum-terik” (arcaico), anterior à simplificação por meio da qual o tétum pôde tornar-se conhecido para toda a gente.

Outra língua importante em Timor-Leste é o malaio-indonésio, falado nos países vizinhos. À medida em que o uso do malaio-indonésio foi diminuindo no sistema de ensino, embora mantido presente nas casas daqueles que têm TV por satélite, tem-se notado uma diminuição de seu uso, ainda que siga útil como língua de contato com o entorno regional.

O inglês também tem o seu lugar no novo Timor-Leste, tal como acontece na Indonésia. Nos restaurantes da orla de Díli e no quartel-general da ONU, os timorenses serão provavelmente mais fluentes em inglês do que em português. Mas, no entendimento deles mesmos, a “língua da globalização” não desempenha um papel na cultura de uma nação que deseja renovar os seus laços seculares com o mundo da lusofonia, assim garantindo também um meio de diferenciar-se dos grandes vizinhos que a cercam, e afirmar sua independência tão duramente conquistada.

Os timorenses mais velhos com certa proeminência social podem sentir-se pouco à vontade para falar tétum com estrangeiros, e tentarão levar o interlocutor a falar português, se este tiver conhecimento da língua. O mesmo farão algumas das crianças mais jovens que reclamam das poucas oportunidades que têm para ficarem imersas na língua portuguesa, que estão aprendendo na escola.

A maioria dos timorenses, no entanto, ficará encantada se o estrangeiro fizer um esforço e comunicar-se em tétum, hoje considerado língua nacional. Sugere-se saber cumprimentar as pessoas e dizer algumas coisas básicas em tétum, depois mudar para o português, como forma de manifestar respeito pela língua deles e disposição para aprendê-la, ao mesmo tempo em que se demonstra disposição para contribuir com o esforço que realizam, por decisão própria, de reintroduzir o português.

Nota-se, ademais, que aulas de português demasiadamente focadas na gramática normativa deixaram em muitos timorenses a impressão de que falar a nossa língua é difícil. Mas já há métodos de ensino mais adaptados à sua circunstância, que procuram desfazer esse senso-comum, mostrando a existência de um enorme vocabulário “passivo” no timorense, composto pelas palavras do português que já conhecem por falarem tétum, que podem ser a base da aprendizagem. E, também, no fato de o português falado no cotidiano e nas ruas dos países lusófonos não necessariamente exigir todo aquele conhecimento de tempos e pessoas verbais.

Em suma, se puder dominar algo do tétum, este conhecimento terá sua utilidade para o seu cotidiano. Seja para compreender melhor as pessoas e o lugar, seja para facilitar sua adaptação, seja para negociar melhores preços,

seja para aumentar a eficácia do seu trabalho. Há quem aprenda falando e ouvindo. Mas se você quiser livros, dois autores assinam, separadamente, as gramáticas e manuais mais utilizados: Geoffrey Hull e Catharina Van Klinken. As referências principais encontram-se ao final deste guia, na bibliografia.

Vistos timorenses

Brasileiro portador de passaporte comum necessita de visto para ingressar em Timor-Leste. Se for ingressar pelo Aeroporto ou pelo Porto de Díli, você pode obter o visto na chegada. O visto "Comum Classe I" (Turismo e Negócios) tem os seguintes requisitos:

- Portar passaporte com data de validade superior a seis meses, a contar da data de entrada, com pelo menos uma página em branco para o carimbo;
- Possuir bilhete de viagem para o regresso, ou para continuar sua viagem, ou demonstrar capacidade de financiar sua partida;
- Pagar 30 dólares em dinheiro. Note que você precisará já ter esse recurso consigo, porque nos postos de fronteira não há caixa eletrônico nem casa de câmbio;
- Preencher o cartão de chegada (disponível no local), demonstrando que a intenção da visita é genuína; que possui meios de subsistência suficientes (as autoridades têm como referência US\$ 100 para cada entrada e US\$ 50 para cada dia de permanência); e alojamento garantido para o período proposto.

Atenção: o acesso a Timor-Leste pela fronteira terrestre com a Indonésia exige autorização prévia das autoridades timorenses.

Sempre que quiser ingressar pela fronteira terrestre, ou se quiser evitar contratempos no aeroporto de Díli, o brasileiro poderá fazer uma solicitação prévia. O Formulário de Pedido de Visto está disponível no seguinte endereço: <http://pt.migracao.gov.tl/>.

Neste caso você deve preenchê-lo e enviá-lo para informacao@migracao.gov.tl, juntamente com uma fotografia. No prazo de 10 dias úteis, será emitida "Carta de Autorização de Visto" aos requerentes bem sucedidos. A carta deverá ser impressa, mantida na posse do viajante, e utilizada no prazo máximo de 12 meses.

A autoridade imigratória quase sempre, mas não obrigatoriamente, concede aos brasileiros no aeroporto vistos com validade de 30 dias. O tempo poderá ser inferior se houver suspeita de imigração ou se a documentação apresentada for insuficiente.

Se 30 dias não serão suficientes, recomenda-se solicitar com antecedência um visto com entradas múltiplas válido por 90 dias.

A prorrogação também pode ser obtida no Serviço de Imigração, em Díli, ao custo de 35 dólares (mais 30 dias) ou 70 dólares (entre 30 e 60 dias adicionais). Por lei, a permanência máxima com Visto Comum Classe I (Turismo ou Negócios) é de 90 dias. Estadas maiores exigirão outro visto, ou então que você saia do país e entre novamente. Quem ultrapassa o período autorizado de estada fica sujeito a multas que variam de 70 a 500 dólares, que poderão ser impostas no momento da partida.

Outros vistos timorenses de interesse: visto para fixação de residência; visto de trabalho, autorização de estada especial; visto de estudos; visto de trânsito; visto cultural.

Para maiores informações, consulte <http://pt.migracao.gov.tl/>.

O que o Setor Consular pode (e o que não pode) fazer pelos brasileiros em Timor-Leste?

São geralmente referidas como as três funções básicas de nossas Embaixadas: representar o Brasil, informar o governo brasileiro e negociar em nome das autoridades de nosso país. Além dessas, em Díli a Embaixada conta também com um Núcleo de Cooperação Técnica, encarregado dos projetos em andamento, e de um Setor Consular. Isso quer dizer que a Embaixada atua também como um Consulado.

E o que faz um Consulado? Cuida para que as pessoas físicas e as empresas brasileiras possam gozar dos direitos apropriados no exterior, sem sofrer discriminação pela sua condição de brasileiros. Emite documentos (passaportes, procurações, certidões etc.), organiza eleições e procura prestar outras assistências. Aos estrangeiros, emite vistos para viagens ao Brasil.

A Autoridade Consular, sempre que consultada, prestará ao brasileiro informações acerca da legislação local, bem como o orientará a obter dados específicos de seu interesse. Mas note que cada brasileiro interessado deve obter os documentos e processar sua regularização junto às autoridades migratórias locais (o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Departamento de Imigração da Secretaria de Segurança).

O Setor Consular também busca estabelecer contatos com hospitais, clínicas e médicos que possam auxiliar os brasileiros, mas não tem obrigação de fornecer serviços de saúde. O mesmo vale para advogados. Em caso de litígios, a autoridade procurará acompanhar o processo e deve visitar eventuais presos, mas não pode ser parte ou procuradora. Tampouco os funcionários consulares podem assumir em nome do Governo qualquer compromisso ou se responsabilizar por contratos, dívidas ou despesas de brasileiros. Segundo a norma em vigor, os pedidos de assistência recebidos de brasileiros que incorram em custos específicos devem ser examinados caso a caso, e atendidos excepcionalmente.

Para situações de emergência fora do horário normal e nos finais de semana, o Setor Consular mantém um regime de plantão. Em caso de situação de risco a brasileiros, a autoridade consular atua como coordenadora das medidas a serem adotadas.

Nos casos de falecimento de brasileiro no exterior, a autoridade consular prepara registro de óbito e presta a assistência solicitada, correndo por conta da família as eventuais despesas com sepultamento, cremação ou transporte.

A autoridade consular também pode convocar brasileiro quando, ainda que por meios informais, tomar conhecimento de procedimento contrário às leis ou costumes locais de que possam advir dificuldades.

Vale dizer ainda que um cidadão brasileiro em situação imigratória irregular perante as autoridades locais (por exemplo, com o visto vencido) não pode ser objeto de qualquer discriminação por parte da autoridade consular brasileira. Ou seja, tem assegurado o pleno acesso aos serviços e à assistência. Por isso as informações contidas na matrícula dos brasileiros não são repassadas às autoridades locais.

A fim de dinamizar o contato com a comunidade brasileira local e aproximá-la, a Embaixada em Díli iniciou, em 2011, o Conselho de Cidadãos Brasileiros em Timor-Leste. Trata-se de um foro informal e apolítico de aconselhamento, que se reúne até uma vez por trimestre.

Um "serviço extra" disponível na Embaixada do Brasil é a biblioteca. Brasileiros podem emprestar livros mediante registro, devolvendo-os 15 dias depois, no máximo.

Notas sócio-culturais

Como aponta o guia "Lonely Planet", a primeira dica que muitos costumam ouvir quando chegam a Timor é a seguinte: desacelere. Quase ninguém aqui está com pressa; pouco vai adiantar você estar. De fato, comparado a um brasileiro médio, o timorense tem mais paciência e menos compromisso com a velocidade ao resolver as questões que você o apresentar, como a devolução de um documento ou o troco de uma compra. Dos olhos da maioria dos timorenses, o brasileiro urbano parece demasiadamente estressado e acelerado.

Os timorenses são orgulhosos de sua independência e conscientes de o quanto resistiram para obtê-la. O povo de Timor-Leste emergiu de três décadas de traumas. Apenas em 2010 o país deixou de ter refugiados internos vivendo em praças públicas. As décadas de tragédia deixaram em muitas pessoas uma maneira diferente de encarar as cobranças e adversidades. O sentido de dignidade pessoal e o orgulho da própria cultura foram instrumentais na resistência à opressão. Na sua maioria, os timorenses têm um forte desejo de serem senhores do próprio destino e determinar o futuro do seu país.

Mesmo assim, para a maioria das mulheres e homens do país, a vida segue hoje como sempre foi: de subsistência. Talvez apenas em Díli e em Baucau você encontrará propriamente um grupo de trabalhadores assalariados, funcionários do governo, das agências da ONU ou de Organizações Não-Governamentais. No interior, você verá gente que planta torcendo para que cresça o suficiente para comer, ou que o arroz chegue a um preço possível de ser trocado por outras mercadorias. É um cotidiano sempre na corda bamba, em que um ano de estiagem pode significar um desastre. Embora, nos dias de hoje, a desnutrição (ou seja, a falta de alimentação adequada) já seja um maior do que a fome (a simples falta de alimentos).

A família é uma instituição importante, grande, e valorizada. Outra das características marcantes da cultura timorense é manter a serenidade e a educação mesmo diante de tratamento ofensivo por parte de estrangeiros. Se um brasileiro médio procuraria logo agir, o timorense médio vai olhar para o chão e pensar um pouco mais. E não será incomum que alguém lhe responda "sim", ainda que pense "não".

Mas a docilidade aparente pode induzir o erro, levando o visitante menos atento a concluir que os timorenses são permissivos com hábitos que entram em choque com seus costumes. No fundo, nesta hora, ele talvez está interpretando você como apenas mais uma pessoa de fora que vem lhe dizer o que fazer. O mesmo timorense que parece aceitar calmamente uma conduta grosseira ou arrogante de um estrangeiro poderá vir a recorrer mais tarde a "contra-ataques" por meio da resistência passiva, e a formas sutis de boicote e sabotagem.

Isso posto, apesar das imagens de caos que talvez conheça dos jornais e da TV, você encontrará um povo simples, e talvez seja você quem vá cansar-se antes de tanto responder bom dia e de dar tchau. Ir ao encontro dos timorenses nos termos definidos por eles, e não pelos estrangeiros, é um modo considerado mais efetivo de conseguir sua verdadeira amizade e cooperar para a reconstrução de sua sociedade.

Se algum timorense ausentar-se de repente por muitos dias, ele provavelmente foi participar de uma cerimônia tradicional junto à sua família, em seu local de origem (funeral, casamento etc.).

A igreja católica é muito respeitada como instituição pela maioria dos timorenses. Um estrangeiro que a critique abertamente poderá encontrar dificuldades no relacionamento com os locais. Segundo o Censo de 2010, o catolicismo é a religião de 96% dos cidadãos do país. Comunidades protestantes e muçulmanas também se fazem presentes, assim como seguidores de rituais tradicionais (por vezes referidos em conjunto como "animistas").

Muitos timorenses estão dispostos a dar as boas vindas e aceitar diferenças culturais que em outras circunstâncias poderiam causar mal-entendidos. No entanto, ao menos conhecer as regras sociais utilizadas localmente pode ajudar o visitante a conviver sem atritos, ou a compreender algumas das situações que os causam, para que não aconteçam involuntariamente.

Você sempre poderá, voluntariamente, decidir não seguir os costumes locais. Mas aí já se tratará de uma opção individual, que também pressupõe conhecer algo de como funcionam.

Nesse espírito, se insere a seguir uma nota sociocultural, adaptada do "Guia de Gramática Tétum":

Culturalmente, timorenses e portugueses têm bastante em comum, apesar da tendência mais individualista que se manifesta na sociedade portuguesa contemporânea. Em Timor restaram mais preservados valores tradicionais e comunitários que ainda caracterizam algumas comunidades rurais em Portugal. Os rituais e as convenções que reforçam a solidariedade de grupo, aqui incluídas inúmeras cerimônias, são mais importantes que as opções e conquistas individuais. Os timorenses têm interiorizado certa noção de um lugar ocupado por cada um na hierarquia social e, conseqüentemente, tratam as pessoas mais velhas ou com posições de autoridade com maior deferência.



Nesta sociedade rigidamente hierárquica e baseada em noções de honra e respeito, as pessoas comportam-se de forma ritualista e gostam de se dirigir umas às outras usando títulos e honoríficos, mesmo entre amigos. Pessoas de fora, habituadas a relações sociais mais informais, levam choque para se adaptar a esta formalidade enraizada e evitar demasiadas familiaridades.

Os timorenses portanto compartilham com os portugueses (e com os indonésios) uma certa reserva e gravidade no relacionamento social, e não veem com bons olhos excessos de familiaridade, principalmente no início de uma relação. A melhor forma de conviver com os timorenses envolverá portanto calor humano e sinceridade a par de uma certa cortesia e reserva.

A maneira como as pessoas falam umas com as outras é expressão dos seus padrões sociais e adaptar-se a culturas psicologicamente diferentes leva tempo e paciência. Dominar o sistema de tratamento, a arte timorense de se dirigir às outras pessoas de forma apropriada, é o primeiro passo para quem deseje estabelecer boas relações com as pessoas da região. As principais regras de tratamento podem ser resumidas da forma seguinte:

1. Os homens de certa proeminência são tratados pelo título e sobrenome (Padre Ribeiro, Doutora Soares); as mulheres, pelo título e nome completo (Juíza Ana Natércia, Ministra Lúcia Lobato).

2. Se o estrangeiro se chama João da Silva, o mais normal é ser tratado por Sr. João, meio-termo entre o formal "Sr Silva" e o demasiado informal "João". A não ser crianças, que são logo tratadas pelo primeiro nome.

3. Como na Indonésia e em algumas partes de Portugal, é comum um timorense usar o próprio nome da pessoa com quem conversa, em vez do "você" que utilizaríamos no Brasil. Assim, é possível que um amigo diga ao mesmo João da Silva

"- O João quer arroz?"

Isso confunde um pouco os brasileiros no começo, porque parece que estão falando com uma terceira pessoa.

4. Quando não se sabe o nome ou título do interlocutor, recomenda-se chamar simplesmente de "senhor", "senhora", ou "menina", este último se tiver certeza tratar-se de mulher solteira.

Os timorenses ficarão encantados se:

- Apertarmos a mão às pessoas conhecidas sempre que nos encontrarmos com elas, e não só ao lhes sermos apresentados;
- Formos particularmente bem-educados com as pessoas mais velhas, tratando-as com maior deferência;
- Fizermos muita festa às crianças: os timorenses são uma grande família e apreciam esse modo de proceder;
- Mostrarmos fotografias da nossa família, especialmente de filhos ou sobrinhos;
- Mostrarmos respeito pelos antepassados e familiares falecidos.

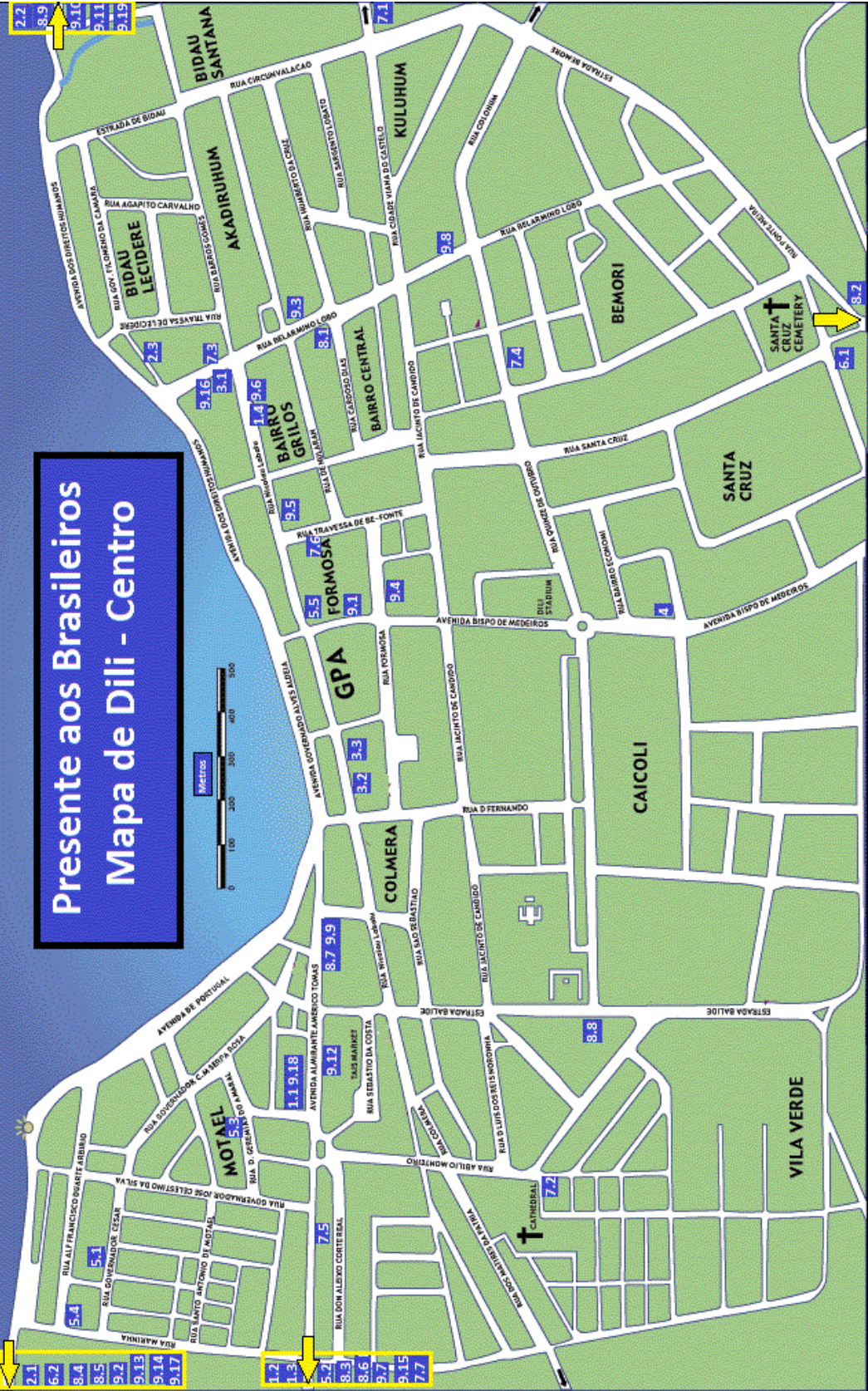
Os timorenses ficarão ofendidos se:

- Ao entrar em uma casa ou escritório, nos sentarmos antes de a isso sermos convidados;
- Principiarmos a comer ou beber antes de tudo estar servido e sem que o anfitrião nos tenha convidado a começar;
- Recusarmos uma bebida oferecida durante uma cerimônia (é perfeitamente aceitável beber só uns goles);
- Nos sentarmos de perna trançada ou com os braços atirados para trás do assento durante uma visita ou quando se está em uma igreja, tribunal ou cerimônia oficial;
- Fizermos piada com religião ou usarmos expressões que podem ser consideradas desrespeitosas (por exemplo usar o nome Jesus como expletivo).

Os timorenses ficarão ofendidos se os homens estrangeiros:

- Não tirem o chapéu ou boné ao adentrarem uma casa ou escritório (a tropa indonésia e a milícia faziam isso, o que muito escandalizava os timorenses);
 - Andarem de camisa desabotoada na presença de senhoras;
 - Beijar mulher que não seja familiar ou noiva, a não ser que seja convidado a tal pela mulher em questão;
 - Cumprimentaemr jovens solteiras nas ruas (isso será interpretado como uma cantada
-

PARTE II: VIVENDO EM TIMOR-LESTE



Referências no Mapa

1. Agências de Viagens

- 1.1 Antika Travel
- 1.2 VIP Travel
- 1.3 Eco Discovery
- 1.4 Sagres Travel

2. Bares

- 2.1 Castaway
- 2.2 Caz Bar
- 2.3 One More Bar

3. Bancos

- 3.1 ANZ
- 3.2 Caixa Geral de Depósitos
- 3.3 Mandiri

4. Correios

5. Embaixadas

- 5.1 Brasil
- 5.2 Austrália
- 5.3 Nova Zelândia
- 5.4 Indonésia
- 5.5 Portugal

6. Escolas

- 6.1 Esc. Portuguesa
- 6.2 Esc. Internacional

7. Saúde

- 7.1 Hospital Nacional Guido Valadares
- 7.2 Clínica Bairro Pité
- 7.3 Clínica e Farmácia Kura Hau
- 7.4 Clínica e Farmácia Foho Osan Mean
- 7.5 "333 Clínica e Farmácia"
- 7.6 Laboratório Cito
- 7.7 Laboratório e Clínica Cindranita

8. Moradia

- 8.1 Boutique Hotel Sândalo
- 8.2 Centro Juvenil Padre Antonio Vieira
- 8.3 Excelsior
- 8.4 Hotel Arbiru
- 8.5 Hotel Esplanada
- 8.6 Mana Mirian
- 8.7 Hotel Timor
- 8.8 Hotel Vila-Verde
- 8.9 Novo Horizonte

9. Restaurantes

- 9.1 Acait
- 9.2 Aru Bakery
- 9.3 Café Aroma
- 9.4 Café Brasil
- 9.5 City Café
- 9.6 Dya (Hotel Discovery)
- 9.7 Food 'l' do
- 9.8 Gion
- 9.9 Hotel Timor
- 9.10 Knuá Morabeza
- 9.11 Little Pataya
- 9.12 Mama Resto
- 9.13 Nautilus
- 9.14 Ocean View
- 9.15 Pizzaria Dili Club
- 9.16 Rest. Turco
- 9.17 Beach Café
- 9.18 Wassabi
- 9.19 Vitória

Mapa - original extraído de <http://mappery.com/dili-street-map>

*Registra-se aqui agradecimento especial ao brasileiro João Souza e Silva, pelas adaptações no mapa e pelos comentários sobre restaurantes e hotéis.
Obs: No mapa, "GPA" é sigla, em inglês, para "Palácio do Governo".*

Saúde

O sistema de saúde de Timor-Leste tem alcançado bons resultados na diminuição da mortalidade. Mas isso se deve à preocupação em universalizar a atenção básica, não ao atendimento especializado ou de emergência, que segue limitado. Nesses casos, é recomendável que seu seguro saúde preveja remoção para hospitais nos países vizinhos, que contam com hospitais tecnologicamente mais bem equipados. Note que, para a Austrália, o processo de obtenção de visto para tratamento de saúde é bastante rigoroso.

Hospitais de Referência

Em Díli:

- **Hospital Nacional Guido Valadares (ver mapa)** - Endereço: Bidau, Toko Baru. Fones: +670 333-1180 e 1001.

Em Bali, na Indonésia:

- **BIMB Hospital** – Endereço: Jalan Ngurah Rai By Pass, Kuta. Fones (62) 3617-61263 e 64345.
- **Sanglah Hospital** - Endereço: Jl. Kesehatan n.1, Denpasar. Fones (62) 3612-27911 e 3612-26363.

Em Cingapura, Cingapura:

- **Alexandra Hospital** - Endereço: 378 Alexandra Road. Fones (65) 6379-3700 e 3704.
- **Changi General Hospital** – Endereço: 2 Simei Street 3. Fones (65) 6850-1770 e 1771; 6782-1353.
- **KK Women's and Children's Hospital** - Endereço: 100 Bukit Timah Road. Fones (65) 6394-2370, 2372, 2365.
- **National University Hospital** - Endereço: 5 Lower Kent Ridge Road. Fones (65) 6779-5555 e 5678.
- **Singapore General Hospital** - Endereço: Outram Road. Fones (65) 6321-4322 e 3914.
- **Tan Tock Seng Hospital** - Endereço: 11 Jalan Tan Tock Seng. Fones (65) 6357-8853; 6256-9234.

Em Darwin, na Austrália:

- **Darwin Private Hospital** - Endereço: Rocklands Drive, Tiwi. Fones (61) 88920-6011 e 6008.
- **Royal Darwin Hospital** - Endereço: Rocklands Drive, Tiwi, Casuarina. Fones (61) 88922-8888 e 8286.

Dentre os serviços disponíveis em Díli, os brasileiros podem contar com o Hospital Nacional, para o qual tem contribuído a cooperação de Timor-Leste com Cuba. O serviço é público e acessível a qualquer pessoa, mas enfrenta limitações em razão da alta procura e de carências nos equipamentos e nas instalações. Como alternativa, há a Clínica do Bairro Pité, ou clínicas particulares que funcionam acopladas a farmácias. Em casos de suspeita de dengue ou malária, alguns laboratórios oferecem exame de sangue.

Outros Serviços de Saúde

Clínica do Bairro Pité (atendimento público). Fone: 332-4118.

Clínica e Farmácia Kura Hau (particular). Fone: 331-0801.

Clínica e Farmácia Foho Osan Mean (particular). Fone: 331-0774.

Clínica e Farmácia 333 (particular, também com dentista) Fone: 733-3804.

Laboratório Cito (particular). Fone: 724-7191.

Laboratório e Clínica Cindranita (particular, inclui dentista, farmácia, exames de imagem e de sangue). Fone: 796-3962

A dengue e a malária merecem atenção especial. Para prevenir, recomenda-se usar repelente nas partes expostas, e/ou usar roupas que, mesmo leves, cubram as partes preferidas dos mosquitos, como os tornozelos. Em locais abertos, tenha especial atenção de manhã bem cedo e no cair da tarde, horas em que mosquitos são mais ativos. Em ambientes fechados, mesmo ao dormir, ventilador e ar-condicionado ajudam a afastar insetos.

Recomenda-se que crianças durmam sob mosquiteiras e que as janelas das casas tenham redes. Observe também se há depósitos de água parada próximos à sua casa: eles servem de ninho para os mosquitos.

Na parte alimentar, algumas dicas: dar preferência a alimentos cozidos (e descascar as frutas); usar água mineral para beber e também para cozinhar (em alguns locais, também para escovar os dentes); comer em restaurantes bem estabelecidos; evitar gelo e salada em estabelecimentos menos equipados.

Se sua estada em Timor-Leste for longa, talvez seja impossível escapar de ocasião em que, por fome ou constrangimento social, você se veja impossibilitado de cumprir com todas essas recomendações. Isso não significa que você deva abandoná-las. Mas considere que, ainda que as siga, e ainda que não venha a se contaminar, seu sistema intestinal pode "reclamar" nas primeiras semanas. Simplesmente porque os alimentos, por mais parecidos que sejam, são biologicamente diferentes, e portanto exigem algum ajuste do seu organismo.

Lembre-se, finalmente, que em Timor-Leste a vigilância em saúde (sanitária, epidemiológica, ou em outra área) não é tão ativa quanto no Brasil para avaliar por você os riscos envolvidos nas atividades, nos equipamentos públicos ou nos alimentos. Caminhões oferecerão transporte em alta velocidade a passageiros em suas garupas, sem proteção de qualquer tipo. Carne sem refrigeração e peixe amanhecido estarão à disposição para compras. Produtos vencidos nem sempre saem das prateleiras. Portanto, você terá de exercer funções que não necessariamente são de seu costume. Em outras palavras, terá de ser um pouco mais "auto-suficiente", capaz de cuidar de si mesmo. Ainda mais fora de Díli, onde as ofertas no mercado local de todas as coisas, até mesmo de eletricidade e comida, não estarão garantidas o tempo todo.

Alimentação

Uma boa parte dos timorenses alimenta-se de arroz, três vezes ao dia. Carne (bovina, de búfalo, de cabra, de peixe ou de frango) é um luxo em geral reservado a casamentos e outras cerimônias. Não obstante, a culinária local reserva alguns pratos deliciosos, como a catupa, uma trouxinha de arroz cozido com leite de côco e enrolado na folha de bananeira, e o tukir, um cozido preparado dentro de um gomo de bambu.

Em Díli é possível encontrar restaurantes brasileiros, turcos, chineses, tailandeses, indonésios, australianos, portugueses, indianos, filipinos e, claro timorenses.

Nos dois restaurantes brasileiros você poderá relembrar alguns sabores da nossa terra. Nos demais estabelecimentos, os brasileiros estranham um pouco o sabor de fundo do arroz, geralmente cozido sem nenhum tempero, e mais empapado.

Outra diferença é que o paladar asiático é mais adaptado do que o do brasileiro médio para a pimenta. Quando alguém disser que algo tem “um pouco” “ai manas” (pimenta em tétum), para você pode significar “muito”.

A seguir, algumas características dos restaurantes, por categoria, baseadas em preços individuais por refeição:

- ✓ Até 5 dólares - Para almoços diários é comum se encontrar restaurantes de *buffet* indonésio chamados “warungs”, onde em geral a comida já pronta é servida em seu prato de acordo com sua escolha. A avenida que vem do Aeroporto ao Centro cortando o bairro de Komoro concentra vários desses estabelecimentos. A qualidade e a higiene variam de acordo com o estabelecimento e, para escolher, peça ajuda ou use sua experiência e atenção.
- ✓ De 5 a 10 dólares - há restaurantes e lanchonetes voltados a internacionais e timorenses envolvidos com atividades médias no setor privado: comerciantes, prestadores de serviços etc. Muitos funcionam através de *buffet*, outros têm alguns poucos pratos à escolha. As ruas a Leste do Palácio do Governo concentram tais estabelecimentos.
 - **City Café** - Buffet de comida portuguesa que tem também famoso espresso.
 - **Acait** – Buffet amplo que serve pratos tanto de comida ocidental como indonésia, sobremesas e sucos.
 - **Mama Resto** – Buffet indonésio com serviço rápido e muitas opções da culinária asiática.
- ✓ Mais de 10-20 dólares: nesta faixa se concentra a maior variedade de restaurantes, voltados aos funcionários das Nações Unidas e os internacionais e timorenses com mais recursos. Todo o tipo de comida há à disposição, e a maioria oferece tanto opções à la carte, como cardápios executivos semanais, além de sobremesas.

Na Região Central:

- **Café Brasil** – Tradicional comida brasileira servida em ponto de encontro tradicional de brasileiros. Pratos executivos diários e boas sobremesas. Aberto de segunda a sábado, das 8h as 21h.
- **Hotel Timor** – Comida portuguesa e ocidental com balcão de sobremesas.
- **Wassabi** – Comida indonésia e japonesa no almoço e no jantar. Os "bentos", pratos executivos com sopa, agradam a diversos paladares.
- **Restaurante Turco** – Hamburgueres, kebabs e pratos tradicionais turcos. A decoração dá um charme peculiar ao pequeno ambiente. É famoso também pelos pães, pastas e sobremesas.

A Oeste do Palácio do Governo:

- **Aru Bakery** – Cardápio de massas e sanduíches, além de pratos executivos que geralmente variam entre peixe e frango
- **Restaurante Beach Café** – Restaurante birmanês tradicional de Díli que oferece pratos variados do cardápio do sudeste asiático, alguns algo picantes.
- **Food 1 do** – Lanchonete que além de hamburgueres e outros sanduíches, serve também pratos para almoços e pizzas. No mesmo prédio há um restaurante turco que também oferece pratos nessa faixa de preço.
- **Pizzaria Dili Club** – Serve além de pizzas e hamburgueres e comida tailandesa. Há ainda um restaurante indiano na mesma faixa de preço no mesmo complexo.

A Leste do Palácio do Governo:

- **Café Aroma** – Projeto social que prepara comida caseira brasileira, oferecendo três opções de menu. Abre para o almoço em dias úteis.
- **Gion** – Comida japonesa fria e quente, com vasto cardápio. Oferece 6 opções de "bentos", pratos executivos que atendem a gostos variados.
- **Little Pataya** – Comida tailandesa e síria. Localizado à beira do mar, é mais procurado para jantares, embora também abra para almoço.
- **Vitória** – Aqui o Presidente Lula almoçou em sua visita a Díli. Muito procurado para jantares, é especialista em peixes, que o cliente escolhe na hora: por um lado, há garantia que estarão sempre frescos; por outro, isso exige algum tempo de espera.

- ✓ Acima de 20 dólares: concentram-se nesta faixa os melhores restaurantes do país, que possuem cardápios variados e oferecem algumas opções de vinhos. Frequentemente abrigam eventos e celebrações profissionais tanto de órgãos do governo quanto de organizações internacionais. Possuem localização variada em Díli e oferecem os melhores serviços.
 - **Dya – Hotel Discovery** – Restaurante de comida indiana e vasto menu de comida ocidental. Aberto para almoço e jantar.
 - **Nautilus** – Restaurante de comida australiana que oferece, carnes vermelhas, peixes, frangos e às vezes carnes exóticas como canguru e crocodilo. O ambiente conta ainda com um balcão para drinques e cocktails. Aberto para almoço e jantar todos os dias da semana.
 - **Ocean View** – O camarão, o peixe grelhado e o "stake" são os destaques do cardápio. Ambiente aberto e calmo na foz do Rio Comoro. Funciona para almoços e jantares todos os dias da semana.
 - **Knua Morabeza** – Tem varanda aberta de frente para o mar e cardápio que inclui culinária africana e timorense. Aberto para o almoço aos finais de semana e para jantares de 3^a a 6^a.



Bares

Espalhados por Díli, há diversos tipos de bares que reúnem pessoas de grupos e nacionalidades variados. Muitos também funcionam como restaurantes, servindo café-da-manhã, almoço e jantar; frequentemente, também promovem música ao vivo e festas. Cada vez mais esses ambientes têm sido frequentados por timorenses, o que têm aumentado a integração entre internacionais e nacionais:

- **Castaway** – O menu inclui desde pizzas e hambúrgueres a “currys”. Aberto diariamente do café da manhã até os drinks pós-jantar. No térreo funciona um Centro de Mergulho, onde se pode tanto obter certificados quanto alugar equipamentos.
- **Caz Bar** – As opções mais populares são os sanduíches e frutos do mar. Localizado na beira da praia, seu ambiente externo é composto de mesas e cadeiras na areia, enquanto no interno pode-se ainda jogar sinuca.
- **One More Bar** – Varanda com vista para o Largo de Lecidere e o mar. O menu é voltado às especialidades australianas, entre as quais os “steaks” e saladas.

Destaques dos Distritos

- **Restaurante Italiano** – *Ataúro (Ilha do Distrito de Díli)* – Pizzas e massas deliciosas, preparados em forno à lenha e servidos com muita calma.
- **Pousada de Baucau** - *Baucau* – Restaurante de comida portuguesa da tradicional pousada da cidade. Abre para as três refeições, com boas opções de vinhos e sobremesas.
- **Restaurante Amália** – *Baucau* – Peixes, lula, polvo e carnes são servidos em ampla varanda; as mesas se espalham sob as copas de antigas mangueiras.



- **Dona Carmelita** – *Ainaro* – Restaurante de comida timorense gerenciado por grupo de mulheres da localidade. Tradicional parada para provar carne de búfalo com katupa.
- **Forte de Maubara** – *Liquiçá* – Projeto de empreendedorismo social sediado em antigo forte do período colonial. Serve refeições, bolinhos, doces, cafés e sucos de tamarindo.
- **Pescadores de Tutuala** – *Lautém* – Com vista para a paradisíaca ilha de Jaco, a colônia de pescadores oferece peixes frescos na brasa, temperados.

Lojas e supermercados

Na sua primeira visita ao supermercado, é recomendável adquirir um pequeno recipiente com álcool gel, para carregar consigo e poder limpar um pouco as mãos antes de comer.

Acostume-se, porém, a ter de ir a mais de um estabelecimento para encontrar tudo o que deseja, e que está à disposição. Ou, ainda, com períodos em que um ou outro produto simplesmente somem das prateleiras. São as consequências de uma logística de porto e de importação ainda limitada.

Note, também, que há, grosso modo, dois tipos de mercados: aqueles mais voltados ao público internacional (os mais conhecidos são o "Leader", o "Lita", o "Landmark", o português "Pátio" e o "Kmanek"), que tem mais diversidade e, via de regra, maior preço; e aqueles voltados ao público local, mais baratos e, em geral, mais limitados nas ofertas. Escolha o seu tipo, ou varie entre eles.

Pequenos móveis e eletro-eletrônicos podem ser comprados no "Leader", ou nas ruas de Díli. As lojas de móveis concentram-se na rua comercial de Audian; as de eletro-eletrônicos, em Kolmera.

Ah, nos supermercados de Díli você vai encontrar frango congelado (importado do Brasil) e farinha de mandioca, se quiser matar saudades...

As lojas de Díli costumam abrir das 9h às 17h. Os supermercados maiores funcionam até as 20h e também aos finais de semana.

Preços: Uma garrafa de 600 ml de água, importada da Indonésia, custará 0,25 centavos em Díli. Uma corrida de táxi de distância curta custará 1 (mas o taxista pedirá 2 e você terá de barganhar).

Moradia

Considere que os preços de alojamentos adaptados para os costumes e necessidades dos estrangeiros estão inflacionados em todo Timor-Leste, sobretudo em Díli. Os valores talvez soem absurdos. Em termos de preço, será muito provavelmente bem mais vantajoso alugar uma casa em conjunto com dois ou três outros colegas, mesmo que cada um tenha seu quarto, do que alugar uma kitnet ou flat sozinho.

Uma questão com a qual todos se defrontam em Timor é a menor presença da propaganda. Como descobrir uma casa para alugar? Poucas providências desse tipo poderão ser adiantadas pela internet ou mesmo por telefone. Isso aumenta a importância dos contatos pessoais.

Nesse sentido, caso sua moradia não tenha sido providenciada por outra pessoa com antecedência, diferentes fontes sugerem que o ideal é reservar acomodação por um período curto (por exemplo, 2 semanas) e usar este tempo para fazer sua pesquisa.

Uma vez que estiver aqui, como procurar? Uma boa dica são os quadros de aviso na porta dos grandes supermercados para internacionais. Informe-se como chegar até eles. Ali estarão os celulares das pessoas a contatar. Carros, motos e bicicletas também são assim anunciados.

Mas atenção: assim que chegar a Díli, você dificilmente será capaz de encontrar um endereço sozinho. Marque com a pessoa em um lugar que já conheça. Outra dica é avisar as pessoas que for conhecendo (colegas de trabalho, garçons etc.). Lembre-se que a todo momento há internacionais chegando e saindo de Díli e você pode aproveitar para ficar com o lugar de alguém que está deixando o país. Há também quem prefira eleger uma área que goste da cidade e andar por ela perguntando por lugares para alugar.

A seguir, algumas características dos imóveis, por categoria, listando opções para o curto e o médio prazo (para o longo prazo, talvez você prefira alugar uma casa).

- ✓ Acima de 1.500 dólares por mês você vai encontrar “compounds” (condomínios) para internacionais com todas as facilidades ocidentais: gerador para quando falta luz, água quente, ar condicionado, tv a cabo, serviço de limpeza e lavanderia, segurança e possivelmente piscina.
 - **Hotel Timor** – Localizado no centro de Dili, seus serviços estão entre os melhores da cidade. Possui ainda um café/bar, restaurante e sala de conferências. <http://www.timortur.com/hotel-overview.html>
 - **Boutique Hotel Sândalo** – Oferece acomodações em diferentes níveis, com destaque especial para o ambiente exterior e a decoração dos quartos com temática timorense e balinesa.
 - **Hotel Esplanada** - De frente à praia dos coqueiros, oferece quartos com varanda para a piscina. Possui restaurante amplo, aberto para as três refeições, que recebe celebrações, despedidas e festas temáticas. <http://www.hotelesplanada.com/>
 - **Hotel Arbiru** – Oferece quartos espaçosos, restaurante, piscina e sala para conferências. Localiza-se de frente à praia, em um bairro um pouco mais silencioso e afastado.
- ✓ Entre 600 e 1.500 dólares mensais você vai encontrar casas grandes ou apartamentos pequenos. Por esse preço é possível exigir ar condicionado nos cômodos principais, água quente, móveis, janela, e segurança.
 - **Excelsior** – Inaugurado em 2011 por grupo de empreendedores chineses, é uma boa opção para quem procura quartos completos, mas sem luxos.
 - **Hotel Vila-Verde** – Os quartos são espaçosos e equipados. Dentro de suas dependências, possui bar aberto e restaurante. A localização é central, mas o estacionamento não comporta os carros de todos os hóspedes.
 - **Novo Horizonte** – Os quartos variam em tamanho e preço, mas atendem bem às necessidades do visitante, mesmo daqueles que permaneçam por períodos extensos. Possui restaurante com vista para o mar e academia de ginástica (taxa de U\$ 60 p/ mês). A gerência é cordial, embora o transporte possa tornar-se um empecílio, especialmente caso o hóspede não possua veículo.
- ✓ Por menos de 600 dólares mensais há prédios anexos às casas, construídos por famílias timorenses. Nesta categoria a hospedagem é básica: os móveis são simples, os apartamentos pequenos e possivelmente barulhentos. Talvez você tenha que investir na sua moradia à parte do que paga de aluguel, para melhor equipá-la às suas necessidades. A vantagem será a proximidade com que você vai

interagir com a comunidade local. A desvantagem é que haverá menos privacidade e conforto.

- o **Centro Juvenil Padre Antonio Vieira** – Procura facilitar o alojamento de jovens, sobretudo os que participam de ações do Centro. Tem capacidade para alojar 24 pessoas em sete amplos quartos, cada um com ventilador, beliches e banheiro. Disponibiliza serviço de lavanderia. A diária inclui café-da-manhã. www.cjpav.org/pt/servicos/pousada-da-juventude
- o **Mana Miriam** – Quartos mobiliados com banheiro, pequena cozinha, varanda e ar-condicionado. Anexo à casa de família e a 500m da principal avenida da Estrada de Comoro. Tel.: 724 0657.
- o **Hotel Colmera** – Localizado em prédio de quatro andares no centro de Dili, possui quartos amplos com varanda e ar-condicionado. Não recomendado para quem gosta de silêncio.

Negocie o preço (para isso não tenha pressa) e lembre-se de que dificilmente haverá um contrato em papel, cartório, e que o pagamento será em dinheiro. Mesmo que a prática cotidiana não envolva maiores formalidades, recomenda-se que você e o seu locador coloquem por escrito os direitos e deveres de cada um. Esse contrato, mesmo que informal, poderá ser útil para deixar claras as expectativas dos dois lados.

Em contratos de locação informais com timorenses, é comum que eles peçam um, dois ou até os três meses do aluguel adiantados. Parte do recurso poderá ser utilizado por eles para preparar a casa para você.

Lembre que a segurança não é igual em todas as áreas da cidade. Ademais, não é aconselhável que uma mulher que tenha acabado de chegar viva sozinha.

Agora, se você vai morar fora de Dili, procure quem já tem experiência no local. Saiba desde já que a vida será mais básica, com menos luxos. Muitas das dicas desse capítulo se aplicam mal fora da capital.

Correios

O Correio em Timor-Leste (Tel. 332-1917; ver localização no mapa) não entrega nas casas. Em Dili, você poderá abrir uma caixa postal. As correspondências demoram mais de um mês e meio para chegar, em média. Casos de perda não são comuns, mas não tem sido aconselhado o envio de itens de maior valor – por exemplo, de cartões de crédito. Alternativamente, está disponível o serviço de entrega expressa da DHL (Tel. 331-1567).

Escolas

A maioria das crianças internacio-nais frequenta estabelecimentos privados. A rede pública, a cada ano, aumenta sua cobertura. No entanto, ainda enfrenta gargalos estruturais, muitos dos quais herdados da situação que o país viveu ao longo das últimas décadas.

- **Escola(s) Portuguesa(s)** – Há uma Escola Portuguesa em Díli, em que trabalham docentes da rede pública daquele país, e Escolas de Referência nos distritos de Ermera, Baucau, Bobonaro e Oe-Cussi também por eles conduzidas. Possuem boas instalações, além de coordenação pedagógica estruturada.
- **Escola Internacional** – Leciona em inglês com professores estrangeiros, estrutura pedagógica, e infraestrutura com espaços lúdicos. O Francês é oferecido como segunda língua. As mensalidades são mais altas que nas demais opções.
- **Escolas Privadas Timorenses** – O ensino privado nacional geralmente é realizado em seminários e escolas católicas, espalhados pelo país. As instituições mais tradicionais e equipadas ministram mais cursos em português, enquanto algumas, por enquanto e em geral menos equipadas, o fazem em tétum.
- **Escolas Públicas** – Cobrem cerca de 80% das crianças em idade escolar. Embora tenham registrado melhoras significativas nos últimos anos, a taxa de reprovação dos alunos é alta e, em média, metade deles começa a escola no mínimo um ano acima da idade oficial.



Feriados

Entre diversos outros, os seguintes feriados são respeitados em Timor-Leste:

- *Carnaval*
2ª, 3ª, data variável;
- *Semana Santa*
5ª e 6ª, data variável;
- *Dia do Trabalho*
1º de maio
- *Dia da Rest. Independência*
22 de maio
- *Corpus Christi*
5ª, como no Brasil
- *Idul Fitri*
Feriado muçulmano, data variável
- *Aniversário da Consulta Popular*
30 de agosto
- *Idul Adha*
feriado muçulmano, data variável
- *Dia dos Mortos*
2 de novembro
- *Dia Nacional da Juventude*
12 de novembro
- *Dia da Procl. Independência*
28 de novembro
- *Dia dos Heróis*
7 de dezembro
- *Imaculada Conceição*
8 de dezembro
- *Natal*
25 de dezembro

Outras Embaixadas

Além da Embaixada do Brasil, emitem vistos em Díli:

- *Embaixada da Austrália*
Tel: 332-2111
austemb_dili@dfat.gov.au
Horário: 2ª a 6ª, das 08h às 16h30
 - *Embaixada da China*
Tel: 332-5168
chinaemb_tp@mfa.gov.cn
Horário: 2ª a 6ª, de 9h às 12h e de 15h às 18h
 - *Embaixada da Indonésia*
Tel: 331-7107
Horário: 2ª a 6ª, das 08h às 12h
 - *Embaixada da Nova Zelândia*
Tel.: 331-0087
dili@mfat.govt.nz
Horário: 2ª a 6ª, das 08h às 16h30
 - *Embaixada de Portugal*
Tels: 331-2532 e 331-2533
mail@dili.dgaccp.pt
Horário: 2ª, 3ª, 5ª e 6ª, das 9h30 às 12h30.
- Assuntos consulares dos demais países têm de ser tratados em Bali, Jacarta ou Cingapura.*

Conheça o país e sua gente!

No que se refere ao potencial turístico, um dos pontos fortes de Timor-Leste é, sem sombra de dúvida, o mergulho. Em poucos cantos do mundo é possível encontrar água tão cristalina e tanto coral, acessível sem barco, e tão próximos do centro da capital quanto em Díli.

Já para quem prefere ficar bem acima da terra, a vista do nascer do sol no Ramelau, pico que já foi o ponto mais alto do império português, vale a visita. Nas montanhas do país é possível curtir um pouco de frio e neblina.

A rica história do país também o povoa de atrações. Em Maubara, a oeste de Díli, encontra-se um forte do tempo em que os impérios coloniais buscavam assegurar territórios. Em Baucau, a leste, a atual Pousada e o Mercado Municipal são bons exemplos da arquitetura portuguesa. Na ponta da ilha de Timor, o ilhéu de Jaco é uma praia de beleza comparável às melhores do mundo. Todos esses passeios podem ser organizados em um final de semana, em carro próprio ou alugado, ou em um feriado de alguns dias. Com um pouco de paciência, é possível utilizar os microônibus que fazem o transporte entre cidades no país (aqui conhecidos como "Turismo").

Mas Díli, surpreendentemente arborizada, também não é de se desprezar. Seu ponto forte é a localização, entre a montanha e o litoral, e sua beleza é mais bem observada vista de cima. Seu ponto fraco, de acordo com o Presidente José Ramos-Horta, advém do fato de ainda não ter sido possível conscientizar todos da importância de evitar jogar lixo em qualquer parte. Além de poeira, a cidade tem uma boa quantidade de sujeira.

Sem sair de Díli, há muitos pontos a visitar, alguns dos quais relacionam-se à ocupação Indonésia e à resistência: o Cristo-Rei e o monumento à João Paulo II são bons exemplos. Enquanto o Museu não é reinaugurado, vale também visitar a Comarca de Balide para aprender mais sobre esta fase da história do país.

Se você tiver oportunidade, agende também uma visita ao Centro de Formação Profissional Brasil-Timor-Leste (aqui conhecido como o SENAI de Becora). Vale a pena conhecer a organização e os resultados hoje colhidos por um dos primeiros projetos de cooperação brasileiros em Díli.

Agências de Viagens

Há agências de viagens que oferecem atividades turísticas domésticas. Por meio delas, é possível participar de visitas organizadas às principais regiões turísticas do país, como também participar dos eventos de maior porte que acontecem ao longo do ano, como o campeonato de ciclismo "Tour de Timor", a Maratona Internacional de Díli e a Competição de Yatch Darwin-Díli:

Eco Discovery – Tel.: 332-2454;

www.ecodiscovery-easttimor.com

Outras agências de viagens dedicam-se prioritariamente à venda de bilhetes para os destinos diretos de quando se parte de Díli:

- **Antika Tour & Travel** – Tel: 733 1400; antikatravel@yahoo.com
 - **Sagres Travel** –Tel: 783 9898; info@gruposagres.com
 - **VIP Travel** –Tel: 332-2951; reservation@viptravelagent.net
-

A vivência em grupo

De uma maneira ou de outra, você será reconhecido como brasileiro nas ruas. É provável que em pouco tempo você fique com a impressão que a cidade inteira sabe onde você mora, onde trabalha e o que faz. Nisso Díli se assemelha a cidades menores e tradicionais no interior do Brasil, com a diferença que os timorenses desenvolveram durante longos anos de repressão uma capacidade única de transmitir informações por canais quase imperceptíveis, registrando as atitudes das pessoas de fora.

Esse fator de identificação comum faz que sua atitude tenha o potencial de repercutir também na imagem que a cidade tem dos seus colegas. Se um deles tratar mal um vendedor de peixe, por exemplo, não é impossível que quase todos os vendedores de peixe passem a tratar mal quase todos os membros do grupo...

Considere também que o "estranhamento" natural pela situação e pela distância de casa vão afetar as emoções dos brasileiros, de maneiras diferentes. No trato com os colegas, considere que alguns deles possam estar mais desequilibrados, nervosos ou insatisfeitos do que você. Com suas atitudes e palavras, procure contribuir na medida de sua possibilidade pessoal, para a obtenção de um nível de bem-estar geral.

Quando sua estada estiver chegando ao fim

Facilita enormemente o trabalho da Embaixada se você der baixa na sua matrícula consular. Não esqueça também de conferir se seu passaporte e seu visto seguem válidos por pelo menos seis meses. Lembre-se que pagará US\$ 10,00 no aeroporto para sair, e que ninguém está isento desta taxa.

O Brasil hoje conta, também, com serviços para auxiliar os brasileiros que decidam regressar.

No site <http://maisemprego.mte.gov.br>, você encontrará cursos e outras informações que visam contribuir para o aumento da probabilidade de obtenção de emprego e trabalho decente, e para a participação em processos de geração de oportunidade de trabalho e renda, inclusão social, combate à discriminação e diminuição da vulnerabilidade das populações que voltam ao Brasil.

Se você pretende capacitar-se para abrir um negócio, o SEBRAE nacional e o SEBRAE de Minas Gerais podem ajudar. Conteúdos sobre análise de mercado, plano de vendas e financeiro, entre outros, podem ser acessado em www.sebrae.com.br ou em www.sebraemg.com.br.

Se você pretende comprar uma casa no Brasil, a Caixa Econômica Federal possui duas linhas de financiamento imobiliário voltadas aos brasileiros no exterior.

Sobre aposentadoria, é importante assinalar que o Brasil ainda não conta com acordo internacional de Previdência Social com Timor-Leste. Se quiser prevenir seu futuro, terá que continuar a contribuir no Brasil.

Mas é possível contribuir para a Previdência Social brasileira a partir do exterior. Basta o interessado informar, em qualquer agência de Previdência Social no Brasil, que deseja contribuir pela modalidade de débito em conta corrente, indicando o valor mensal. Assim, todo mês será debitado da conta corrente no Brasil indicada pelo interessado um valor referente à contribuição previdenciária.

Importante assinalar que, caso o brasileiro esteja residindo no exterior, ele pode constituir, por meio de procuração, uma pessoa para formalizar essa contribuição. Há dez bancos brasileiros credenciados para a contribuição previdenciária na modalidade de débito em conta corrente. Mas, por enquanto, o extrato da contribuição não está disponível via internet. O interessado terá de se dirigir pessoalmente, ou por meio de procurador, a uma Agência da Previdência Social no Brasil.

Em caso de dúvidas previdenciárias no Brasil, escreva para: internacional@previdencia.gov.br ou internacional.mps@gmail.com.

Finalmente, se você quer enviar remessas de divisas ao Brasil, vale conhecer as cartilhas específicas sobre o assunto preparadas pela Caixa: <http://universidade.caixa.gov.br/publico/cursos>.

Para terminar: um resumo da história pré-independência

Passagem do Índico ao Pacífico, entreposto comercial por vários séculos, território exportador de sândalo e café, ponto de contato entre povos diversos: a história de Timor no pré-independência desperta muita curiosidade. Aqui incluímos um breve resumo, com a ressalva de que qualquer versão da História está sujeita a interpretações divergentes.

Colônia portuguesa desde o século XVI, a parte Leste da ilha não recaiu sob o domínio holandês como outras áreas ao seu redor e, por isso, não fez parte desde o início da Indonésia independente. Ao longo dos anos de colonização lusa, padres e levas de migrantes – muitos, de outras colônias portuguesas – que ajudaram a compor a paisagem étnica do país atual.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o território foi ocupado pelo Japão, tendo a invasão sido repelida, com apoio australiano, o que ajudou a evitar que o império japonês chegasse à terra dos cangurus.

Em 1974, com a ocorrência da Revolução dos Cravos em Portugal, cresce a perspectiva de que a população de Timor-Leste viesse a exercer seu direito à autodeterminação. O curso dos acontecimentos, em especial a turbulenta dinâmica interna em Portugal, acelera a saída da metrópole. Três associações políticas ganharam destaque na disputa pelo poder: a União Democrática Timorense (UDT), a Associação Popular Democrática Timorense (APODETI), e a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin). Ao obter, em disputa, o controle da maior parte do território, a Fretilin proclama independência, em 28 de novembro de 1975.

Dias depois, em 7 de dezembro daquele ano, forças indonésias adentram o território. Timor-Leste é declarada a 27^a província de Jacarta.

A resistência timorense opta por trabalhar em três frentes: por meio de milícias armadas; por meio dos estudantes, internamente e no exterior; e politicamente, participando de fóruns internacionais.

De acordo com fontes locais, a repressão, durante os 25 anos, vitimou direta ou indiretamente quase um terço da população.

Com o final da Guerra Fria, a questão timorense ganha fôlego. Em 1989, visita do Papa João Paulo II ajuda a recobrar atenção ao território. Em 1991, um massacre é documentado *in loco* e as imagens chegam ao mundo. Em 1996, o Prêmio Nobel da Paz é atribuído a D. Ximenes Belo, então Bispo da Diocese de Díli, e a José Ramos-Horta, voz da frente diplomática.

Na Indonésia, a crise econômica de 1998 leva à queda do Presidente Suharto. Sob pressão externa, a negociação com Portugal avança. Em maio de 1999 chega-se a acordo para organizar consulta popular.

Em 30 de agosto de 1999, 98,6% dos timorenses votantes comparecem, e 78,5% optam pela independência. Mas aumenta, desde que se delineiam os resultados, a violência praticada por milícias. Assassinatos, estupros e incêndios são registrados em grande número. Virtualmente toda a infra-estrutura é destruída. Lideranças são perseguidas, as instituições públicas ficam acéfalas, e poucos profissionais qualificados permanecem.

Em 15 de setembro, as Nações Unidas autorizam o emprego de forças internacionais no território. No dia 20, contingentes estrangeiros começam a desembarcar. As milícias retiram-se para o outro lado da fronteira, forçando com elas milhares de timorenses a também se deslocarem.

Em 25 de outubro de 1999, o Conselho de Segurança estabelece a Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste (Untaet), liderada pelo brasileiro Sérgio Vieira de Mello. Durante a vigência da UNTAET, é eleita uma Assembléia Constituinte e realizam-se eleições presidenciais. Timor-Leste restaura sua independência em 20 de maio de 2002.

Vale a Pena Consultar:

BERKMOES, Ryan Ver e SKOLNICK, Adam. *Lonely Planet East Timor*. Footscray: Lonely Planet Publications, 2008.

DE FREITAS, Maira. *Destino: Timor-Leste*. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2011.

HULL, Geoffrey et TEME, Jorge da Conceição; BABO, Dionisio; CORTE-REAL, Benjamin; e D`OREY, Maria da Graça. *Manual de Língua Tétum*. Díli: Sebastião Aparício da Silva Project, 2011.

HULL, Geoffrey. *Mai koalia tetun: a course in Tetum-Praca, the lingua franca of East Timor*. Díli: Sebastião Aparício da Silva Project, 2004.

VAN KLINKEN, Catharina Williams. *Peace Corps East Timor Tetun Language Course*. Díli, DIT, 2011. Disponível em <http://www.tetundit.tl/Index.html>. Última consulta: 19/12/2011.

_____. Crocodilo Voador. Disponível em: <http://www.timorcrocodilovoador.com.br/>. Último acesso: 19/12/2011.

_____. East Timor Acion Network. Disponível em: <http://www.etan.org/>. Último acesso: 19/12/2011

_____. Guide Post Business Register. Disponível em: <http://www.guideposttimor.com/businessregister.htm>. Acesso: 02/03/2012.

_____. Jornal da República – Legislação de Timor-Leste. Disponível em: <http://www.jornal.gov.tl/>. Último acesso: 03/02/2012.

_____. *Living in East Timor: the survival guide*. Disponível em: www.livingineasttimor.com. Último acesso: 10/11/2011.

_____. *Mapa de Díli adaptado a partir de:* <http://mappery.com/dili-street-map>. Último acesso: 18/06/2012.

_____. *Portal Sapo: Timor-Leste*. Disponível em: <http://www.sapo.tl/>. Último acesso: 03/06/2012.

_____. State Department Background Information: Timor-Leste. Disponível em: <http://www.state.gov/p/eap/ci/tt/>. Último acesso: 19/12/2011.

Contatos - Embaixada do Brasil em Díli

Endereço: Avenida Governador Serpa Rosa, Farol

Telefones: (+670)

332.2290 - Setor Consular

332-1728 - Recepção

332.4203 - Recepção

331.0640 - Cooperação

723.1493 - Plantão Consular

Fax: 332.4620

*E-mails: brasemb.dili@itamaraty.gov.br
consular.dili@itamaraty.gov.br*

Página na Internet: <http://dili.itamaraty.gov.br/>



Visite o site:

<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br>